



Leitura literária no curso técnico Eletroeletrônica

Literary reading in the technical course Eletroeletrônica

Fabíola Fernandes Andrade⁽¹⁾

Página | 343

⁽¹⁾Doutora em Educação pela UNESP-Marília, graduada em Letras-Língua Portuguesa, professora do IFCE-Caucaia; Email: fabíola@ifce.edu.br

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 07 de agosto de 2018; Aceito em: 20 de agosto de 2018; publicado em 02 de 09 de 2018. Copyright© Autor, 2018.

RESUMO: Este artigo possui como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de campo que promoveu a prática da leitura literária no curso técnico de Eletroeletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Campus Caucaia. Participaram da pesquisa 23 estudantes do quarto e quinto semestres, durante os meses de fevereiro e março de 2018. A pesquisa foi realizada em dois momentos. No primeiro, uma entrevista semiestruturada foi aplicada aos estudantes para compreender o olhar deles na direção da leitura literária. Nessa, apenas a metade dos estudantes afirmaram que sentem a necessidade da prática da leitura literária. No segundo momento, foi elaborado um "local de leitura" no laboratório de Eletroeletrônica para observar de perto, as manifestações dos estudantes com relação aos livros de literatura. Assim, os estudantes passaram conviver com os livros de literatura no cotidiano escolar, como forma de motivá-los para a prática da leitura literária. Pode-se afirmar que durante os dois meses, praticamente todos os estudantes manifestaram motivação pela prática da leitura literária, podendo criar, com o tempo, a necessidade da leitura literária. Isso porque durante os intervalos das aulas muitos estudantes realizaram a prática da leitura literária. A metodologia pedagógica foi norteadada pelos seguintes autores: Calkins (2001), Smith (1991), Bajard (2007), Miller (2013), Jolibert (1994) e Foucambert (2008).

Palavras-Chave: Ensino Médio, **Necessidades** de leitura, Formação de leitores.

ABSTRACT: This article aims to present the results of a research that sought to promote the practice of literary reading in the technical course of Electroelectronics of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará - Campus Caucaia. Twenty-three students from the fourth and fifth semesters participated in the study during the months of February and March of 2018. The research was carried out in two moments. In the first, a semi-structured interview was applied to the students to understand their gaze in the direction of literary reading. In this study, only half of the students stated that they felt the need to practice literary reading. In the second moment, a "reading site" was elaborated in the Electro-electronics laboratory to closely observe the student's manifestations in relation to the literature books. Thus, the students spent living with the literature books in the daily school, as a way to motivate them to practice literary reading. It is possible to affirm that during the two months, practically all the students expressed motivation by the practice of the literary reading, being able to create, over time, the necessity of the literary reading. This is because during the intervals of the classes many students performed the practice of literary reading. The pedagogical methodology was guided by the following authors: Calkins (2001), Smith (1991), Bajard (2007), Miller (2013), Jolibert (1994) and Foucambert (2008).

Keywords: High school, Reading needs, Teacher training.

INTRODUÇÃO

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), a função do professor é servir de mediador, sendo um instrumento para a formação de leitores, razão pela qual a atividade principal dos estudantes deve ser de estudo e as ações delas para o desenvolvimento da capacidade psíquica. A leitura é a ação magna para a comunicação verbal. Portanto, fundamental para compreensão de todas as disciplinas.

Página | 344

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo em que se procurou criar nos estudantes do ensino médio, especificamente, do quarto e quinto semestres do curso técnico de Eletroeletrônica a necessidade da leitura literária. Portanto, a formação de leitores é uma meta que se bem consubstanciada quase no "impossível" ou no "inatingível" para a escola pública, que atende aos filhos das camadas mais pobres da população, tem-se a seguinte hipótese: É possível motivar os estudantes do curso técnico de Eletroeletrônica ao dispor livros de literatura no laboratório de Eletroeletrônica e assim, contribuir para criar neles a necessidade da leitura literária?

Para averiguar esse pressuposto, definiu-se como objetivo geral motivar os estudantes do quarto e quinto semestres do IFCE-Caucaia a prática da leitura literária. A partir desse objetivo geral, foram estabelecidas as seguintes etapas:

- a) Compreender dos diferentes sentidos atribuídos ao ato de ler pelos discentes do quarto e quinto semestres do curso técnico de Eletroeletrônica;
- b) Implementar um ambiente para a prática da leitura literária no laboratório de Eletroeletrônica;
- c) Observar as atitudes dos discentes com relação aos livros de literatura;
- d) Analisar as manifestações e atitudes dos estudantes com relação aos livros de literatura literária.

Considero o entorno dos sujeitos da pesquisa como fato real que influencia na sua representação do livro de literatura e da leitura. Destarte, apresento os sujeitos da pesquisa e o meio social em que eles vivem. Para conhecê-los, realizei uma entrevista semiestruturada, importante instrumento quando se busca averiguar o olhar do leitor com relação ao livro de literatura.

Na sequência da pesquisa, elaboro e implemento um local de leitura no laboratório de Eletrônica para que os estudantes possam conviver com os livros de literatura. Também observo de perto as manifestações dos estudantes, anotando e refletido sobre as suas atitudes com relação aos livros de literatura.

OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram 23 estudantes do curso técnico Eletroeletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará do Campus de Caucaia (IFCE-Caucaia).

No Ensino Médio, segundo Vygotsky (2014), o estudante já passou por todos os processos para o seu desenvolvimento psíquico. Na idade dos sujeitos da pesquisa, eles já aprenderam uma grande quantidade de palavras com significados prontos, repassados pelos adultos, pois sabe-se que a criança não inventa uma linguagem, mas assimila a que os adultos lhe transmitem. "As vias de disseminação e transmissão dos significados das palavras são dadas pelas pessoas que a rodeiam no processo de comunicação verbal com ela." (VYGOTSKY, 2010a, p.193). Em outras palavras, os significados que os estudantes atribuem às palavras estão relacionados com aqueles que lhes são significados repassados pelos adultos. Porém, eles já são adultos, pois com relação à faixa etária, quase a metade dos estudantes (52,2%) estavam com dezessete anos de idade, cinco estudantes tinham dezesseis anos e seis acima de dezessete anos, o que torna este projeto um desafio para a formação de leitores. Será que já na fase adulta, os estudantes ainda podem ser motivados para a leitura literária? Escolheu-se essa faixa etária para avaliar e analisar esta possibilidade. Escolheu-se também alunos do curso técnico por ser estudantes que disponibilizam mais tempo para as disciplinas exatas, deixando, às vezes, pouco tempo para a leitura literária e estudo na área de humanas.

Com o objetivo de conhecê-los foi realizada uma entrevista semiestruturada em fevereiro de 2018. Dezenove (19) eram do sexo masculino e quatro (4) do sexo feminino, como ilustra o gráfico 01.

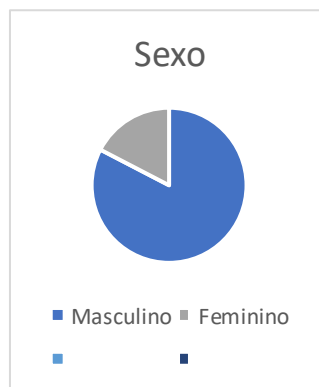


Gráfico 01-Sexo dos estudantes

Quase a metade (47,8%) dos estudantes moram com os pais. Seis estudantes afirmaram que moram com mãe, um com o pai, um com um amigo e um mora sozinho.

Com relação ao grau de instrução dos familiares com os quais convivem, somente dois afirmaram que o pai possui curso superior completo. Quase a metade (47,8%) dos entrevistados afirmaram que os familiares com os quais moram possuem o ensino médio incompleto, quatro afirmaram que os pais possuem o ensino médio completo e cinco o curso fundamental.

Entre os entrevistados que afirmaram que moram somente com a mãe, uma trabalha como vendedora de consórcio, duas são empregadas domésticas, uma diarista e duas são donas de casa. Entre os que afirmaram que moram com os pais, somente três mães trabalham: uma como empregada doméstica, uma como diarista e uma como balconista de loja. Já o pai dos estudantes, todos trabalham, as profissões citadas foram: Dois são mecânicos, dois são porteiros, um mestre de obras, dois autônomos, um professor, um microempresário, um faxineiro e um engenheiro civil. O estudante que afirmou que mora com um amigo, este também é estudante. Três entrevistados afirmaram que não sabem a ocupação dos pais. O estudante que mora somente com o pai, não quis informar a profissão.

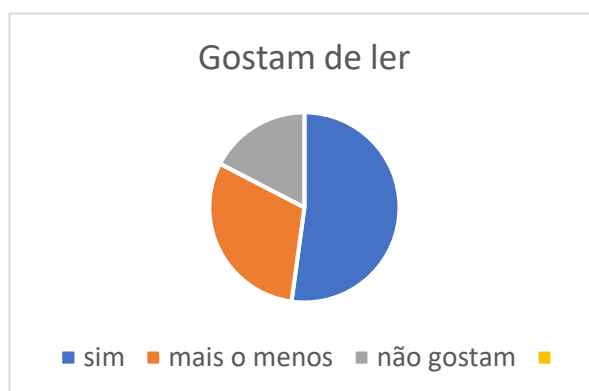
Com essas informações, à exceção de um caso, os pais dos estudantes entrevistados desenvolvem atividades profissionais de baixa remuneração, sendo o IFCE-Campus Caucaia uma Instituição gratuita que possibilita aos estudantes obter uma profissão e qualificação superior aos dos seus pais. Os estudantes reconhecem a importância do IFCE-Caucaia para a sua vida. Assim, 20 estudantes afirmaram que gostam do IFCE, somente um afirmou não gostar e dois afirmaram “mais ou menos”. Ao questionar do porquê de gostar do IFCE, um estudante afirmou “abre as portas para

um futuro melhor”. Outro discente disse “Foi a Instituição que mudou a minha vida”. Outro afirmou “É o melhor ensino do país”.

Do universo dos estudantes entrevistados, cinco consideram a disciplina de Matemática como a melhor para se estudar. Com relação à Língua Portuguesa, somente um afirmou gostar. Quando se questionou se gostavam de ler os livros indicados pelos IFCE, quatro estudantes afirmaram que o IFCE não indica livros. Mais da metade dos entrevistados (60,8%) afirmaram que não gostam dos livros de literatura indicados pelo IFCE. Ao questionar do porquê, um estudante afirmou: “fiquei com trauma de alguns livros como *Os Sertões*”.

Quase todos os estudantes (78,2%) possuem familiares que gostam de ler. Os livros mais lidos por seus familiares são os religiosos, em seguida, os romances e os livros de ficção. Assim, a bíblia é o livro mais lido entre os familiares dos estudantes.

Com relação à prática de leitura de livros de literatura, doze(12) estudantes afirmaram que gostam de ler, sete(7) afirmaram “mais ou menos” e quatro(4) estudantes não gostam de ler. O gráfico 02 apresenta o perfil dos estudantes com relação ao interesse pela leitura. Portanto, somente a metade dos estudantes gostam de ler. O IFCE-Caucaia deve motivar todos os estudantes para leitura literária.



Com relação aos livros que os estudantes gostariam de ler, a tabela 01 apresenta os livros citados.

Tabela 01-Livros citados pelos estudantes

Livros de maior interesse pelos estudantes
Harry Potter
A culpa é das estrelas
O último Olimpiano
Batalha espiritual
O caçador de pipas

Fonte: Dados da pesquisa

Quando se fez a pergunta: “Para que ler?”, seis estudantes afirmaram para estudar, quatro não souberam responder, dois afirmaram que liam “para desestressar”. A maioria dos estudantes relaciona o ato da leitura à aquisição de conhecimentos, sendo, pois, na visão deles, uma atividade realizada para a escola e não para a vida. Percebe-se que esses estudantes possuem a tendência de não serem leitores na fase adulta, pois leem por obrigação e não por necessidade.

A pergunta seguinte foi “Por que lê”? Três estudantes afirmaram: “Para aprender mais”. Um estudante deu a seguinte resposta: “Para me dar bem na produção de texto”, outro aluno afirmou “porque ajuda no vocabulário e na escrita”, concepção que reitera a representação restrita que fazem do ato da leitura.

A mudança dessa representação utilitária da leitura pelos estudantes é dever da Instituição. Na verdade, o ato de ler deve desenvolver no discente a capacidade de construir e reconstruir sentidos do texto, de modo que o signo linguístico atue como um mediador na compreensão do mundo. Dessa forma, o signo atua como instrumento cultural complexo, por meio do qual o estudante se apropria de uma atividade produzida histórico-cultural e socialmente.

No que concerne ao surgimento de uma palavra no texto da qual desconhecem o significado, somente dois estudantes não param a leitura. Parar a leitura para procurar uma palavra no dicionário ou perguntar a alguém pode produzir visão túnel do texto, como afirma Smith (1999, p.63).

[...] parar a fim de entender cada palavra nova quando ela aparece serve somente para produzir visão túnel e para sobrecarregar a memória de curto prazo. A compreensão pode ser perdida nessas circunstâncias e a aprendizagem torna-se impossível. A tendência de parar diante da primeira dificuldade, e assim lutar sem entender coisa alguma, com cada palavra estranha é uma característica dos leitores fracos de todas as idades.

O desconhecimento do significado de uma palavra não irá comprometer a compreensão de um texto. Portanto, mesmo que a palavra de significado desconhecido possa diminuir a compreensão do texto, “é melhor ler adiante da palavra difícil e depois voltar atrás” (SMITH, 1999, p. 63). Assim, a atribuição de sentidos não fica comprometida por uma palavra.

Dois estudantes afirmaram que os pais costumavam levá-los a uma livraria. Contudo, a maioria (21) não exercita essa prática. Esse dado mostra que a função da Instituição de ensino com relação ao ato de ler deve ser bastante intensificada, considerando que os pais não estimulam seus filhos a lerem como deveriam.

Com relação a biblioteca do IFCE-Caucaia, a maioria dos estudantes (56,5%) afirmou que é pequena e possui poucas variedades de livros. Portanto, falta interesse dos gestores em melhorar e ampliar a biblioteca ou falta recursos financeiros para aquisição de novos livros de literatura.

O EXPERIMENTO DE CAMPO

Na continuidade da aplicação da pesquisa, foi elaborado um “cantinho da leitura” no laboratório de Eletrônica do IFCE-Caucaia, foram disponibilizados 130 livros de literatura de diferentes gêneros textuais para que os estudantes pudessem escolhê-los de acordo com seus desejos e interesses. Eles puderam ter contato direto com os livros de literatura, sendo, pois, facilitada aproximação do leitor com o livro.

Foucambert (2008, p.141) é defensor da criação de um espaço em sala de aula para a prática da leitura literária pelos estudantes, na qual afirma que:

[...] é evidente que deve ser feito um esforço particular pela escola a fim de criar tempos e lugares favoráveis: os livros e os documentos hoje dispersos nas turmas serão reagrupados em uma sala e arquivos vão permitir sua classificação e manipulação, atividades em torno do livro e de incitação à leitura ocorrerão com regularidade.

Corroborando esse posicionamento, Miller (2013, p.96-97) afirma que “Os estudantes precisam de espaços tranquilos, confortáveis, para trabalhar em pequenos grupos, pares, e de forma independente¹ (tradução nossa). O “cantinho da leitura” é um ambiente essencial para que o estudante possa ler silenciosamente e, dessa forma, seja educado para a autonomia.

Compreendo que a formação de leitores está mais na dependência da realização da leitura silenciosa em sala de aula do que no tempo disponibilizado para isso. Conforme afirma Calkins (2001, p.68), “[...] da mesma forma que não se aprende a nadar sem nadar ou a escrever sem escrever ou a cantar sem cantar, também não se aprende a ler sem ler”² (tradução nossa). Como se pode observar, na visão da autora, o ato da leitura silenciosa contribui para a formação de leitores.

¹ Children need comfortable, quiet spaces for working in small groups, pairs, and independently.

² Children can't learn to swim without swimming, to write without writing, to sing without singing, or to read without reading.

A importância da leitura silenciosa para a formação de leitores é recomendada por Spiegel (1981), que reconhece na leitura individual um poderoso instrumento para que o estudante acelere o seu próprio ritmo, até alcançar um alto grau de leitura.

O ato da leitura silenciosa em sala de aula contribui para aumentar as experiências vividas pelos estudantes, favorecendo a internalização dessa forma cultural de comportamento. O que se lê e como se lê são experiências que, uma vez internalizadas, contribuem para ampliar a capacidade de representação mental (VYGOTSKY, 2014).

Na diversidade dos gêneros textuais disponibilizados aos estudantes para a leitura silenciosa, a ficção merece destaque especial na argumentação de Bajard (2007). No capítulo intitulado “A sessão de mediação: um dispositivo engenhoso”, do livro *Da escuta de textos à leitura* (2007), o autor esclarece que, se for desejável sensibilizar o estudante aos diferentes tipos de textos, não se pode atribuir a todos indistintamente a mesma relevância, sem correr riscos de apenas render tributos a um modismo. Para o autor (2007, p.42):

Nem todos os gêneros possuem o mesmo interesse para as crianças. A riqueza do texto de ficção não equivale à trivialidade da bula de medicamentos. A ficção tem um papel central na construção da personalidade infantil, papel com o qual outros gêneros não podem concorrer. De fato, a criança precisa, desde muito cedo, construir para si um universo imaginário, chave de interpretação do mundo real.

O gênero ficção constitui um recurso para o estudante se conhecer melhor, uma vez que o texto literário, além de sintetizar a realidade dos personagens e de recriá-la, auxilia na compreensão do mundo real, por meio da abstração de um mundo imaginário e simbólico, servindo, pois, para preencher um vazio existencial, ocasionado pela falta de experiência.

Cândido (1999, p.82-83) é eloquente quanto à necessidade da leitura do gênero ficção:

[...] tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que decerto é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares [...] a literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal [...] a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la [...].

Ao se infiltrar em um mundo imaginário, o estudante tem sua criatividade estimulada. O faz de conta não tem limites e a esperança de um mundo mais humano se torna presente em seus pensamentos. "De fato a criança precisa, desde muito cedo, constituir para si um universo imaginário, chave de interpretação do mundo real" (BAJARD, 2007, p.42). O estudante que lê consegue apreender a realidade com mais eficiência.

Na verdade, quando um estudante lê um livro de literatura, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, "mas também o veículo mais importante do pensamento, que assegura a transição do sensorial ao racional na representação do mundo" (LURIA, 1979, p.81). O texto literário nutre sentimentos e conceitos que auxiliam na formação de novos conceitos.

A formação de novos conceitos possibilita que o ser humano saia de uma situação concreta de sua vida diária para alcançar o pensamento abstrato completo. Esse processo é largamente facilitado pela leitura de um livro de literatura, por meio da qual a imaginação e a fantasia abrem as portas para o pensamento subjetivo e elaborado (VYGOTSKY, 2014).

Cândido (1999, p.82) afirma que a leitura é "a arma mais eficaz de transformação do mundo e, portanto, de ameaça a uma ordem social conhecida", pois a leitura transforma o ser humano e ele transforma a sociedade.

Para suprir as carências juvenis de interações verbais, o educador pode apresentar uma grande diversidade de textos que contenham diferentes manifestações socioculturais (CAVALCANTE, MENDONÇA E SANTOS, 2007). Assim, o estudante poderá conhecer, apreciar, recriar e valorizar a cultura implícita no enredo. Com o ato da leitura, o estudante se apropria de saberes e constrói conhecimentos relacionados com a realidade em que vive.

Nos meses de fevereiro e março, os estudantes do curso técnico puderam ler de forma silenciosa nos intervalos das aulas, livros de sua própria escolha sem cobrança ou obrigação. A figura 01 mostram como ficou o ambiente para a leitura.

Esse procedimento está em sintonia com os PCNs (livro 2, p.44), no ponto em que recomendam "possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras". Neles também consta o seguinte trecho: "Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isto se preserve na escola". A escolha do livro a ser lido, por ser um ato individual e subjetivo, conduz a criança à autonomia.

Figura 01-Cantinho da leitura



Fonte: Acervo da pesquisadora

Segundo Bajard (2012, p.30), o professor pode colocar os livros ao alcance das mãos dos estudantes. Nesse momento, surgem espaços de autonomia. Cada participante explora o acervo”. Partindo da premissa de que os estudantes possuem personalidades diferentes, é natural que suas escolhas sejam também diferentes, abrindo assim espaço para a ilação de que, quanto maior a variedade de livros e de gêneros textuais disponibilizados, maior será a possibilidade de envolver todos os estudantes com a prática da leitura.

Ao observar os estudantes durante o final as aulas, percebi que os mesmos demonstraram interesse pela leitura. Também conversavam sobre os livros lidos, como mostram as figura 02 e 03.

Os livros de literatura em uma Instituição de ensino precisam estar próximo dos alunos, de forma acessível para que eles possam vivenciar a prática da leitura literária em todos os momentos que lhes restam, uma vez que a carga horária de um curso técnico é bastante elevada.

Figura 02- Estudantes pegando livros



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 03- Estudantes pegando livros



Fonte: Acervo da pesquisadora

Nos dois meses observados, os estudantes manifestaram interesse, o que pode ocasionar com o tempo a necessidade da leitura literária. A dificuldade em encontrar livros que gostariam de ler não ajuda no desenvolvimento dos estudantes. Logo, é possível afirmar que a inserção de livros de literatura nas mãos dos estudantes contribuirá para o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores, com a dominação da comunicação verbal e a diminuição da visão túnel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada neste artigo possui como objetivo criar um ambiente para motivar os estudantes do curso técnico de Eletroeletrônica do IFCE-Caucaia a prática da leitura literária. Para isso, foi implementado um “cantinho da leitura” no laboratório de Eletroeletrônica para que os estudantes dos quarto e quinto semestres do curso técnico de Eletroeletrônica pudessem vivenciar a prática da leitura literária diariamente durante os meses de fevereiro e março de 2018.

De acordo com Vygotsky (2010), na faixa etária do sujeito da pesquisa, os estudantes já passaram por todos os processos psíquicos que contribuem para a sua formação, ainda assim, na pesquisa, pode-se concluir que nunca é tarde para motivar a prática da leitura literária, pois observou-se que mesmo na adolescência, a disponibilização de livros de literatura no cotidiano escolar motiva os estudantes para a

prática da leitura. Assim, a escola não deve deixar de disponibilizar livros com a lógica de que os estudantes já sabem ler e escrever.

Sabe-se que a criação da necessidade de leitura está diretamente relacionada com sua prática, uma vez que a atribuição de sentido ao texto vai sendo aperfeiçoada cada vez mais com a prática da leitura literária.

REFERÊNCIAS

1. AGUAYO, Alfredo, M. Didática da escola nova. 14 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.
2. ANDRADE, Fabíola, F. Leitura literária no ensino fundamental-Uma proposta didática para crianças de quarto e quinto anos. Tese em Educação. Unesp/Marília, São Paulo. 2016.
3. ANDRÉ, Marli, E, D, A. Etnografia da prática escolar. 18 ed. São Paulo: Papirus, 2014.
4. ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
5. ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
6. ARENA, Dagoberto. B. O ensino da ação de ler e suas contradições, Ensino Em-Revista, Uberlândia, v.17, n.1, p. 237-247, jan. /jun. 2010.
7. ARENA. Nem hábito, nem gosto, nem prazer. In: MORTATTI, M. R (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas - SP: Mercado de letras, 2009.
8. ARENA. Para ser leitor no século XXI. In: SOUZA, A.C. (Org.). Nas teias do saber: ensaios sobre leitura e letramento. Presidente Prudente- SP: Meioimpresso, 2005.
9. BAJARD, Élie. Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1999.
10. BAJARD, Élie. Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.
11. BAJARD, Élie. .Da escuta de textos à leitura. São Paulo: Cortez, 2007.
12. BAJARD, Élie. A descoberta da língua escrita. São Paulo: Cortez, 2012.

13. BAJARD, Èlie et al. Formação de professores e alunos leitores. Minas Gerais:MEC, 1994.
14. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 16 ed. São Paulo:Hucitec, 2014.
15. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6 ed, 2ª tiragem, São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2015.
16. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
17. CALKINS, Lucy. Lessons from a child. Portsmouth: Heinemann Educational Books, 1983.
18. CALKINS, Lucy. A arte de ensinar a escrever. Porto Alegre:Artes Médicas,1989.
19. CALKINS, Lucy. The Art of teaching reading. New York: Addison Wesley Longman, 2001.
20. CHARMEAUX, Eveline. Aprendendo a ler: vencendo o fracasso. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
21. FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
22. FOUCAMBERT, Jean. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
23. FOUCAMBERT, Jean. Modos de ser leitor, aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental. Tradução: Lúcia P. Curitiba:UFPR, 2008.
24. LEONTIEV, A. O desenvolvimento do Psiquismo. São Paulo: Centauro, 2014.
25. LURIA, Alexander. R. Curso de Psicologia Geral, Vol I, 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1991.
26. LURIA, Alexander. R. Desenvolvimento Cognitivo, 7 ed. São Paulo: Ícone, 2013. LURIA, Alexander et al. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Centauro, 2013.
27. MANZINI. E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
28. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura, 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
29. MARX, Karl. Miséria da filosofia. São Paulo: Grijalbo, 1976.
30. SMITH, Frank. Compreendendo a leitura, uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1991.
31. SMITH, Frank. Leitura significativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
32. VYGOTSKY, Lev, S. Mind in society, The Development of Higher Psychological Processes. United States: Harvard, 1978.

33. VYGOTSKY, Lev, S. Pensamento e Linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins fontes, 1999a.
34. VYGOTSKY, Lev, S. O desenvolvimento Psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

ANEXO Nº 01- Roteiro de entrevista para os estudantes

- 1) Entre os seus familiares, tem alguém que gosta de ler?
- 2) Se sim, Quem? Lê o quê?
- 3) Você lembra o nome de algum livro que você viu (nome do familiar) lendo? Você sabe qual o autor do livro?
- 4) Quando falo em livro de literatura, em que você pensa?
- 5) E você? Você gosta de ler?
- 6) Se sim, de ler o quê?
- 7) Para que você lê?
- 8) Por que você lê?
- 9) Você admira quem gosta de ler? Por quê?
- 10) Algum familiar seu lia para você quando era pequeno(a)? Se sim, Lembra de alguma história que (nome do familiar) leu para você? Você gostou? Se sim, por que você gostou desta história?
- 11) Qual foi o último livro que você leu? Fale um pouco sobre esse livro.
- 12) Você lembra o nome do autor do livro?
- 13) Você conversou com alguém sobre o livro lido? Contou a história para alguém?
- 14) Após terminar de ler o livro, sentiu vontade de ler outro livro?
- 15) Se no IFCE houvesse oficina de leitura aos sábados pela manhã, você gostaria de vir?
- 16) Quando você vai escolher um livro para ler o que mais lhe chama atenção?
- 17) Você gosta de ler os livros de literatura indicados pelo IFCE? Por quê?
- 18) Fora do IFCE, com que frequência você lê?
- 19) Você costuma frequentar bibliotecas e retirar livros?
- 20) O que você acha da biblioteca do IFCE?
- 21) Seus pais costumam levar você para uma livraria? Se sim, você gosta quando vai?
Você escolhe livros para ler na livraria?
- 22) Tem algum livro que você gostaria de ler?

23) Quando você está lendo e têm uma palavra que você não sabe o significado, o que você faz?

24) Você gosta do IFCE? Por quê?

25) Você assiste algum jornal?

26) Com quem você mora?

27) O que você costuma fazer quando não está no IFCE?

28) Qual a disciplina de que você mais gosta?

29) O que você acha das aulas de Língua Portuguesa?

30) Você gosta do (a) professor (a) de Língua Portuguesa?

2ª Parte - Perfil do estudante

1- IDADE

- a) Menos de 15 anos
- b) 15 anos
- c) 16 anos
- d) 17 anos
- e) Acima de 17 anos

2- SEXO

- a) Feminino
- b) Masculino

3- Com quem você mora?

- a) Com os pais
- b) Com a mãe
- c) Com o pai
- d) Outros _____

4- Você sabe qual o grau de instrução dos familiares que moram com você?

5- Qual a ocupação dos familiares que moram com você?

6- Você já repetiu algum ano?

- a) Sim. Qual _____
- b) Não

7- Com quantos anos você começou a estudar?

- a) 2 anos
- b) 3 anos
- c) 4 anos
- d) 5 anos
- e) Acima de 5 anos

8- Com quantos anos você aprendeu a ler?
